Galeria Jardim Contemporâneo

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 1.065
FONE: (016) 625-0479
RIBEIRÃO PRETO - SP

VERNISSAGE DIA 23/11 - TERÇA-FEIRA, 21h.

APRESENTAÇÃO

A primeira característica impressionante na personalidade artística de Odilla Mestriner é a sua concentração. Ela é inteiramente dedicada à um só tema e assunto por vez. E, nele, ela é capaz de permanecer por um tempo subjetivamente único, global, inteiro. Nem um único elemento exterior a faz desviar-se. A artista enquanto concentrada no seu objeto de estudo não se deixa seduzir por estímulos exteriores, nem sociais, visuais, ideológicos. Não há sedução que a afaste de seu propósito, declaradamente o de esgotar uma determinada visão e interesse por certa realidade. Vale dizer: o empreendimento artístico determinado é conduzido até as suas últimas consequências, independente das seduções ou das eventuais fraquezas da própria artista.

A segunda característica impressionante de Odilla Mestriner é a lógica interna que serve de elo entre as suas várias fases e se constituem no conjunto de seu trabalho. Há uma condução serena e determinada, um percurso de conhecimento, o que leva o seu trabalho a ser um todo continuado e persistente de sua pesquisa interna. Na observação de seu trabalho é evidente a razão interna que leva de um tema para outro numa constante ampliação de seu interesse.

A terceira característica impressionante de Odilla Mestriner é a permanência de um foco de interesses, a fidelidade absoluta à uma só questão. Felizmente, no seu caso, este interesse fixa-se na questão fundamental do ser humano e de sua aventura no planeta Terra: o próprio ser humano. Este interesse no ser humano o localiza em si mesmo, como um ser em si, uma concentração de força, energia e consciência. E, em passos lógicos e seguros, a localização do ser no mundo, o ser humano em relação ao seu habitat, a sua casa, a sua cidade e, finalmente, o ser humano em relação ao universo representado, neste caso, pela natureza.

É preciso ser dito que, progressivamente, a medida que o interesse da artista se estende e dilata na concepção de um homem universal e cósmico, avança igualmente na aquisição de novos procedimentos técnicos e no aprofundamento e complexidade do conceito humano. É neste momento, de pleno desenvolvimento do universo mental e da concepção do que é ser humano, que encontramos a artista Odilla Mestriner nesta sua nova amostragem. A sua idéia do humano tornou-se complexa a ponto de, atualmente, substituir o concreto pelo simbólico. O que significa, neste caso, que a artista substituiu a imagem objetiva, a casa, a cidade, o signo zodíaco, a própria figura do homem, pelo olhar do homem.

O que ressalta na maneira de Odilla Mestriner trabalhar nos últimos anos e, em especial, neste ano de 1982, é o fato do homem ser representado pela visão do homem. O ser humano é inteiramente significado pela sua consciência. No caso plástico, o olhar e a representação da imagem. É por isto que esta pintura, feita em várias técnicas, favorece alguns virtuosismos, com a representação de várias imagens, em vários pontos de vista, no mesmo espaço. Há a visão aérea, a frontal, a repetição de signos, mostrando que o espaço está condicionado ao tempo e que a simultaneidade é o estar da consciência. Daí esta mistura de memória (passado) e participação (presente), esta concomitância, estes retângulos sucessivos, o desdobramento dos objetos, a valorização de elementos, a mistura de inanimado com o vital (natureza). O conjunto é a simultaneidade, a concomitância e o privileijamento de algumas imagens. Exatamente a visão humana de seu mundo. Ou mais um passo na compreensão do real na pesquisa pessoal de Odilla Mestriner.

Jacob Klintowitz

CURRICULUM
ODILLA MESTRINER

Nasceu e reside em Ribeirão Preto.
Sozinha inicia-se na pesquisa de trabalhos gráficos.

FIGUROU NAS SEGUINTES EXPOSIÇÕES:

Bienal de São Paulo – V – VI – VII – VIII – IX – X – XII. Pré Bienal de São Paulo – 1970 – 1972 – 1974 – 1976. II Bienal de Artes Plásticas da Bahia – 1968. Panorama da Atual Arte Brasileira – M.A.M. – S. Paulo – 1971 – 1974 – 1977 – 1980 Exposição "Contribuição da Mulher às Artes Plásticas do País" – M.A.M. – São Paulo – 1972. I Exposição do jovem desenho Nacional – MAC – São Paulo – 1963. II Exposição Internacional da Gravura – NUGRASP – M.A.M. – São Paulo – 1972. Salão Nacional de Arte Moderna – 1959. – 60 – 61 – 66. Salão de Arte Moderna de Brasília – 1964. Salão Paulista de Arte Contemporânea – 1960 – 61 – 62 – 63 – 64 – 65 – 66 – 67 – 68 – 69 – 70 – 71 – 72. Salão de Arte de Curitiba – Paraná – 1961 – 62 – 64 – 65. Salão de Arte de Belo Horizonte – 1959 – 61 – 66 – 71. Salão de Artes Plásticas de Vitória – Espírito Santo – 1967. Salão de Arte Religiosa Nacional – Londrina – PR – 1966 – 67 – 68. Salão de Arte Contemporânea de Campinas – SP – 1965 – 66 – 67 – 68 – 70. Salão de São Bernardo do Campo – SP – 1960. Salão de Arte de Santo André – SP – 1969 – 70 – 71 – 72. Festival de Artes Plásticas de Porto Alegre – 1960. Salão de Belas Artes de Santos – SP – 1962. Salão do Trabalho – São Paulo – São Paulo – 1962 – 1964. I Salão de Pesquisa Operacional – SP 1966. Salão de Arte Moderna de Piracicaba – SP – 1968. I Bienal de Artes Plásticas de Santos – SP – 1971. I Salão de Artes Plásticas de Santa Catarina – 1972. Coletiva de Artistas Brasileiros na Gallery Four Planets de Maryland – USA – 1963. Exposição "Imagem do Brasil" – EXPO 73 – Bruxelas – 1973. Exposição do Nugrasp – 1972. Iramar and Bel Gallery – Faifield – USA – 1973.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

Piccolla Galleria–Instituto Italiano de Cultura – RJ – 1959. Ribeirão Preto – 1959. Galeria de Arte "Folha de São Paulo" – 1961. Galeria de Artes Plásticas Ribeirão Preto – 1964 – 1967. Galeria Seta – São Paulo – 1965. Galeria Kiart – Santos – 1967. Museu de Arte Contemporânea – São José do Rio Preto – SP – 1968. Museu de Arte de Florianópolis – Santa Catarina – 1969. Paço das Artes "6 Artistas do Interior" – São Paulo – 1971. Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli – São Paulo – 1971. Galeria Astréia – São Paulo – 1973. Galeria Banco Ítalo-Belga – Porto Alegre – RS – 1975. Paço das Arte a convite da secretaria da Cultura de S. Paulo – 1979 – Galeria SESC – Paulista – S.P. – 1981 – Galeria Itaú – Ribeirão Preto – 1.981.

PRÊMIOS:

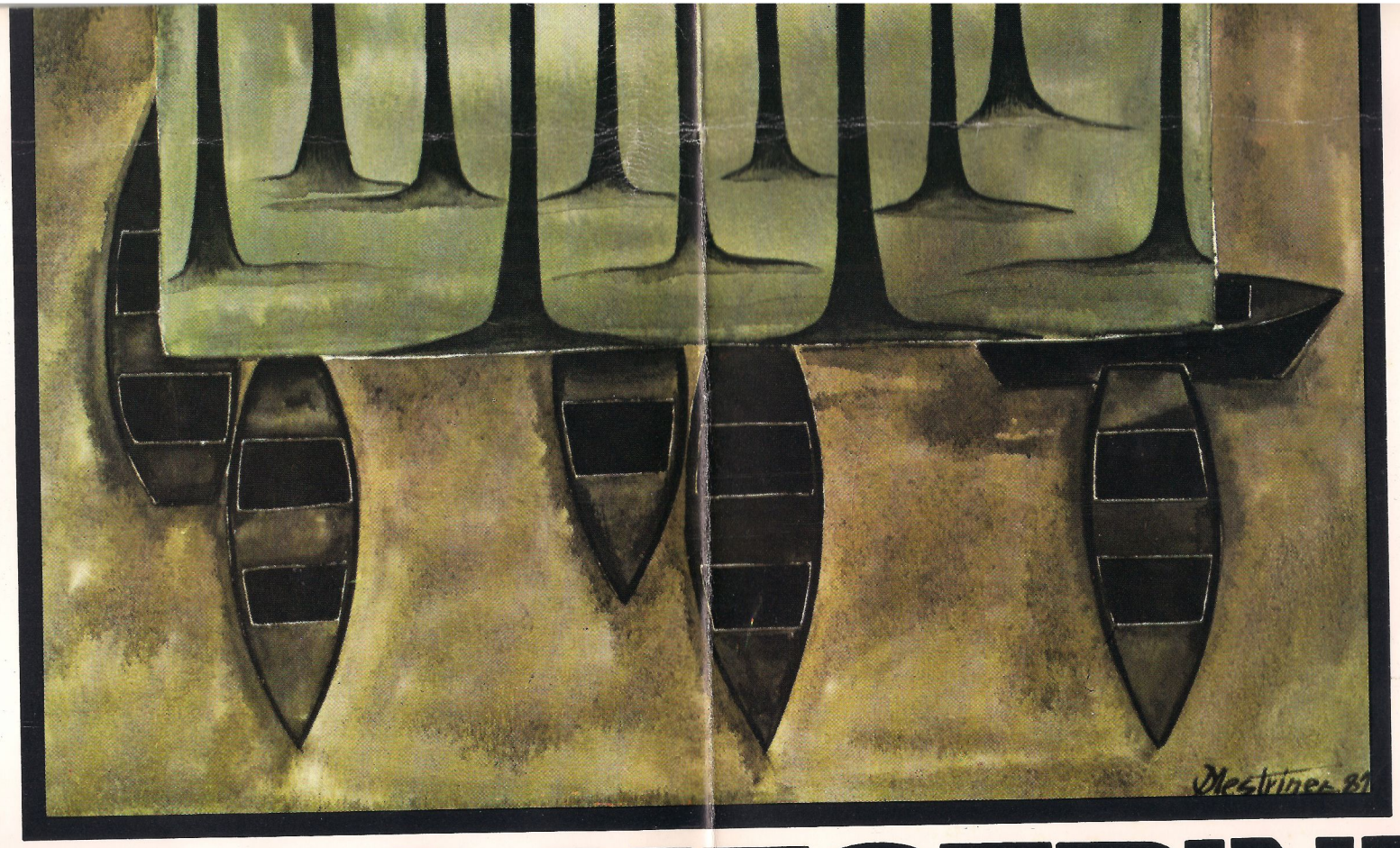
– Prêmio Estímulo – IX Salão Nacional de Arte Moderna – 1960. 2º Prêmio Leirner de Desenho – São Paulo – 1961. Medalha de Bronze – 1962 – Prêmio Aquisição – 1965 – Salão Paulista de Arte Moderna – SP. Prêmio Aquisição – 1ª Exposição de Jovem Desenho Nacional – MAC – SP. Pequena Medalha de Prata – Salão de Arte de Santos – SP – 1962. Medalha de Bronze – 1974 – Salão de Arte de Curitiba – PR. Prêmio Estímulo – 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas – SP – 1965. 1º Prêmio de Desenho – 1966 – Prêmio Aquisição – 1968 – Salão de Arte Religiosa – Londrina – PR. Pequena Medalha de Prata. Salão Paulista de Arte Moderna – 1968. Prêmio Aquisição – Salão de Arte Moderna de Santo André – SP – 1969. Prêmio Aquisição Itamaraty – X Bienal de São Paulo – 1969. Prêmio Aquisição Itamaraty – X Bienal de São Paulo – 1969. Prêmio Aquisição – 1º Salão Paulista de Arte Contemporânea – SP – 1970. Medalha de Prata – Salão de Piracicaba – 1969. Prêmio Aquisição – 1ª Bienal de Artes Plásticas de Santos – SP – 1971. Medalha de Bronze – Mostra da Pré-Bienal de São Paulo – Porto Alegre – 1972 – "Olimpíadas do Exército". Prêmio Aquisição – 30º Salão Paranaense de Arte – Curitiba – PR – 1973. Prêmio Aquisição – VII Salão de Arte Contemporânea de Santo André – SP – 1974. Prêmio "Melhor Desenhista de 1973" pela Associação Paulista de Críticos de Arte – São Paulo – 1973. 1º Prêmio de Pintura – 1º Salão de Arte de Ribeirão Preto – SP – 1975. "Prêmio Aquisição" – 1ª Mostra de Desenho Brasileiro – Curitiba – PR – 1979.

TEM OBRAS NO ACERVO DOS SEGUINTES MUSEUS:

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. Fundação Armando Alvares Penteado – São Paulo. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea de Campinas – São Paulo. Acervo do Departamento de Educação e Cultura de Santos – São Paulo. Acervo do Departamento de Educação e Cultura de Santo André – SP. Museu Municipal "João Batista Conti" – Atibaia – SP. Museu de Arte de São José do Rio Preto – São Paulo. Museu de Arte Moderna de Florianópolis – Santa Catarina. Museu de Arte de Curitiba – Paraná. Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro. Museu de Arte de Brasília. Palácio Itamaraty – Brasília. Museu de Arte de Vitória – Espirito Santo. Museu de Arte de Ribeirão Preto – Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

FIGURA NO:

Nova Enciclopédia Larousse – Editora Delta. Dicionário das Artes Plásticas do Brasil – prof. Roberto Pontual. Profile of the New Brazilian Art – prof. Pietro Maria Bardi.



ODILLA MESTRINER

EXPÕE AQUARELAS

GALERIA JARDIM CONTEMPORÂNEO

Rua Visconde de Inhaúma, 1.065 - Ribeirão Preto

23 de novembro a 15 de dezembro de 1.982